

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

|                                   |             |
|-----------------------------------|-------------|
| Um anno . . . . .                 | 1\$200 réis |
| Six mezes . . . . .               | 800 "       |
| Para o Brazil, por anno . . . . . | 2\$000 "    |
| Para a Africa, por anno . . . . . | 1\$200 "    |
| Numero avulso . . . . .           | 30 "        |

Anuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUA  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

|                                |         |
|--------------------------------|---------|
| Annuncios—cada linha . . . . . | 40 réis |
| Repetições . . . . .           | 20 "    |
| Imposto do sello . . . . .     | 10 "    |

Originacs sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convenicionado.

## A NOVA SESSÃO LEGISLATIVA

Estão funcionando as côrtes depois de dous mezes de encerramento, verdadeiro periodo de calma politica em que o paiz, diga-se sem a menor hesitação, não deu pela falta dos seus representantes, no parlamento, estimando pelo contrario que se tivesse estabelecido o silencio nas salas e corredores de S. Bento.

Parece uma heresia dizer-se isto, mas não é. A nação estava de tal modo saturada com o escandaloso obstruccionismo que a todos os momentos se levantava contra a marcha governativa; sentia-se enojada com as scenas que os politicos promoviam, dando redea solta ás mais baixas paixões, que, se hoje alguma cousa a penalisa, é que não se prolongasse por mais tempo o passageiro periodo de calma em que esteve livre de espectaculos bem pouco edificantes.

Não queremos saber se a situação actual é viavel, se o governo terá ou não longos dias de vida; o que sobretudo pretendemos é que se acabe de vez com os desmandos e a intemperança de linguagem que só servem para desprestigiar o parlamentarismo; que se trabalhe a valer, tendo unicamente em vista a prosperidade do paiz e o bem-estar do povo que se afadiga na faina rude de angariar o pão de cada dia; que se ponha de parte a má politica e que haja o patriotismo preciso para que os interesses da patria estejam acima, muito acima das mesquinhas paixões partidarias.

Com os usos e costumes dos nossos politicos, para os quaes não tem limites o desregramento, é inquestionavelmente pretender muito. No emtanto, é preciso e mesmo forçoso reconhecer que o paiz está saciado de luctas aridas, de combates e pugnas que não visam a nenhum fim benefico e que d'esse saciamento pôde resul-

tar a revolta contra os que collocam acima de tudo as suas paixões de partido ou de facção.

Ainda não ha muito que um publicista exprimiu com a maior verdade o que tem sido desde algum tempo para cá os nossos politicos, dizendo: «As luctas inglorias e estereis de uma politicagem de pretendentes desavindos se têm crimosamente sacrificado as questões administrativas, de interesse vital para o paiz; e em contendas de predominio, violentas e demolidoras, se têm gasto tempo, esforço e intelligencia, que bem mais proficuamente poderiam ser aproveitados.»

Ninguém pôde negar a profunda verdade que ha n'estas palavras, que traçam tão justamente o quadro da politica portugueza n'estes ultimos tempos.

A politica desvairada, a politica má, entende que lhe é permitido fazer tudo quanto lhe vem á mente, não vendo, ou antes fechando os olhos ao movimento que por toda a parte se accentua contra tantas ambições fateis, contra os politicos que não só impedem a boa marcha da administração do paiz, o seu desenvolvimento e prosperidade, mas também têm concorrido para desprestigiar lá fóra o bom nome de Portugal e minguar-lhe o credito.

E com isto folgam, e com estes triumphos negativos se ufanam, como se semelhantes processos pudessem alguma vez servir de gloria a quem os pratica!

Promessas de contricção não faltam; temos, porem, o sentimento de que essas promessas não são por fórma alguma sinceras e que as cousas continuarão como até aqui com as mesmas ambições, as mesmas incongruencias, os mesmos desabafos politicos, as mesmas paixões e violencias e as mesmas luctas estereis e inglorias.

Oxalá nos enganemos e a nova sessão legislativa seja a antithese das anteriores, proficuamente em beneficios reaes para o paiz.

## CHRONICA DE LISBOA

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 20—7—909.

Depois de dois mezes de ferias voltaram de novo a occupar os seus logares em S. Bento, os representantes do paiz.

A sessão d'hontem foi levantada em signal de sentimento pela morte do illustre presidente da Republica Brasileira Dr. Affonso Penna. Associaram-se a essa justa manifestação de sympathia pelo insigne homem publico, todos os grupos politicos representados na Camara.

Hoje não houve sessão por falta de numero.

\*  
Confirma-se a noticia do proximo enlace matrimonial de S. M. El-Rei, com uma princeza ingleza, a filha primogenita do Duque de Fife e sobrinha de Eduardo VII.

\*  
Como commoniquei no meu telegramma de 15 de corrente, foram absolvidos no 1.º conselho de guerra, os sargentos implicados no movimento de 28 de janeiro de 1908. A defeza foi impugnada pelo distinctissimo advogado sr. Dr. Arruel-la, que proferiu um brihante discurso, tendo o promotor de justiça sr. Capitão Augusto Rodrigues interposto recurso para o supremo conselho de justiça militar.

\*  
Inaugura-se no proximo dia 24 do corrente, a popularissima feira d'agosto, situada no Parque Eduardo VII, que costuma ser muito concorrida pela elite Lisbonense.

A illuminação que é feita a luz electrica deve produzir um magnifico effeito não só pelo grande numero de lampadas como também pela sua boa disposição.

O numero de barracas é elevadissimo, algumas das quaes ornamentadas com fino gosto.

\*  
Foi pedida em casamento pelo nosso illustre amigo e dignissimo correspondente da «Folha de Tra-coso», na capital sr. Adelino Emilio de Souza Mendes Leal, a sr.ª D. Maria d'Assumpção Telles, uma das mais prendadas senhoras da elite Lisbonense.

Adrião Lucas.

## NOTICIARIO

Realisou-se no domingo ultimo a festa de N. S. do Carmo na igreja do Convento d'esta Villa, que consistiu de missa solemne e sermão.

×  
Concluíram por este anno os seus trabalhos academicos com muito louvor, os nossos queridos amigos, os Srs. Antonio da Costa Simões Canova e Joaquim da Costa Simões Canova, predilectos filhos do nosso dedicadissimo amigo, Sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Canova.

A paes e filhos as nossas sinceras felicitações.

×  
Já regressou da sua jornada, o Sr. Benjamin Augusto Mendes, activo commerciante d'esta Villa.

×  
A philarmonica Figueiroense foi tocar na tarde de domingo ultimo ao corêto municipal do Largo do Conselho Simões Baião.

×  
Já se encontra na sua Casa em Pedrogam Pequeno, com seus intelligentes filhos, o nosso bom amigo e dedicado assignante, Sr. José Custodio Vidigal.

×  
Ámanhã, segunda e terça-feira tem lugar n'esta Villa a feira annual de S. Pantaleão.

×  
Retira na proxima semana para as Pedras Salgadas, o Sr. Dr. Manuel de Vasconcellos, proprietario d'esta Villa.

×  
São esperados por estes dias n'esta Villa os nossos presadissimos patricios, Srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, poderosos proprietarios e capitalistas em Lisboa, que veem gosar alguns dias das magnificas sombras da sua pytoresca quinta do Ribeiro Travesso, aonde existe uma fonte que brota a melhor agua d'estes sitios e da qual o proprietario da fabrica do pão de ló d'esta Villa obteve a necessaria licença para a expôr no seu deposito da Figueira da Foz.

×  
Segunda-feira ultima estiveram n'esta Villa os nossos amigos e bons rapazes, João Arthur de Souza Manso e Romão de Souza Manso, proprietarios em Arêga.

×  
Na quarta-feira ultima chegou a esta Villa o nosso amigo, Sr. Manuel do Carmo com sua esposa, filha e irmã.

Vem bastante melhor o que muito estimamos.

## NECESSIDADE DA MORAL SOCIAL

Temos sobejas razões para afirmar que o homem não poderia viver fóra da sociedade.

Logo que o vemos nascer ficamos persuadidos d'esta verdade: isto é, de que o viver em sociedade lhe é indispensavel; porque, fóra da sociedade, não encontraria elle esteios para a sua fraqueza, nem satisfação para as necessidades que o cercam.

Ao vê-lo já mais crescido, notamos-lhe o dom da palavra e, com elle, o desejo de manifestar os seus pensamentos. Reflectindo um pouco, conheceremos que, para manifestar esses pensamentos com exactidão e elegancia, necessita de quem previamente lhe cultive a intelligencia, illuminando-lhe os pontos escuros. Logo, tem de viver em sociedade, para assim puder conseguir a satisfação de tamanhas necessidades.

D'aquí se deduz claramente que, sendo a «associação» uma necessidade que nasce com o homem, devem estudar-se os meios de a manter com a maior ordem e perfeição possíveis.

Ora, esta ordem e perfeição só se podem encontrar na Moral Social.

Logo, torna-se indispensavel a sua existencia: porque só ella nos ensina os deveres que temos a cumprir para obtermos dos nossos semelhantes os auxilios de que carecemos para viver de modo que o nosso viver não seja um conjuncto de necessidades sem satisfação possível.

Alqueidão de Santo Amaro.

Rita da Costa de Jesus,  
Professora official.

## Exames do 1.º grau

O nosso amigo, Sr. Manuel Antonio Lopes, habil professor official de Villa Facaia do concelho de Pedrogam Grande, propoz a exame do primeiro grau os seguintes alumnos, que todos foram approvados pela fórma seguinte:

Albino Dias, distincto; Cezar Augusto Lopes, José Henriques, Manuel Nunes de Carvalho e José Antonio, todos bom; Antonio Nogueira e Raphael Mattos de Carvalho, sufficientes.

## FOLHETIM

## AS CEREJAS

IV

(Conclusão)

Tinham decorrido apenas cinco minutos desde que Manuel José Antunes se postára com a espingarda engatilhada junto do tronco da macieira, quando de repente sentiu mexer o qüer que era em um ramo de uma figueira proxima.

Olhou, viu como que uma sombra escura n'aquelle ramo e murmurou:

—Vai ser este o primeiro que pagará por todos os outros bandidos. Espera, meu patife, que te vou ensinar!...

E, fazendo a pontaria, desfechou, soltando quasi ao mesmo tempo um grito de triumpho.

A pequena sombra negra cahira. Deixando a espingarda encostada ao tronco da macieira, correu para o sitio em que devia estar prostrada a victima do tiro que disparára. Ao chegar allí, examinou o solo e viu com emoção que a sua victima não estava morta, que fugia pelo contrario, tentando escapar atravez de algumas plantas, que a occultavam de quando em quando.

Por trez vezes Manuel José Antunes esteve prestes a agarrar a e por trez vezes as suas mãos inhabeis,

Felicitemos o nosso amigo por vêr coroado do melhor exito os seus trabalhos.

## Inspeção de recrutas

Verificaram-se no concelho d'Ançã esta semana.

## Cadeira celebre

Numa das portas da cidadela do Cairo, ha uma cadeira allí collocada por um porteiro que falleceu aos 120 annos de idade. Essa cadeira ostenta a seguinte inscripção:

*Só poderá sentar-se aqui aquelle a quem Deus tenha concedido a graça de viver cem annos.*

## Agua no leite

E' antiquissima a falsificação do leite com agua. Tal industria data das primeiras leiteiras.

Existe um documento datado de 1742 que diz assim:

Attendendo ao que nos foi exposto pelo procurador real; attendendo a que fomos informados sobre os abusos que se commettem na venda do leite e que foi encontrada a origem da fraude, descobrin-lo-se que era praticado quer pelos camponeses, quer pelas pessoas que vendem esse genero em Pariz; attendendo a que a maior parte de uns e de outros não se contentam em illudir o publico por meio de medidas, mas que ainda alteram a qualidade, misturando ao leite agua e farinha, bem como roubando-lhe a nata; attendendo a que muitas vezes o vendem já azedo; attendendo a que semelhante alimento, destinado principalmente á nutrição das crianças e dos doentes, se tornaria uma substancia quasi inutil e até perigosa para a saude, se por acaso nós não puzessemos cobro a tão más praticas; attendendo a que as antigas ordenanças só falam na nutrição das vac-

virgens de qualquer attentado, deixaram escapar o pobre passarinho.

Por fim, depois de porfiados esforços servindo se do chapéu, como quem se serve de uma rede de apanhar borboletas, conseguiu captural-o.

Embora as suas noções de ornithologia fossem muito vagas, o Antunes reconheceu que o passaro que ferira não era um pardal, mas uma toutinegra, o que o contristou.

Nunca tivera occasião de vêr de perto tão graciosa avesinha, sentindo pena de a ter ferido, chegando a fazer-lhe caricias e amimando-a para a socegar.

No entanto, a ferida era insignificante. Apenas um chumbo havia attingido a base de uma das azas, donde sahia uma gottasinha de sangue.

Manuel José Antunes não pôde deixar de murmurar:

—Se soubesse que era uma toutinegra, não lhe atirava; de mais a mais sendo um passarinho que canta tão agradavelmente!

O marido de D. Felicidade bem quiz triumphar d'aquelle movimento de piedade, ou de fraqueza, como elle proprio dizia, mas não lhe foi possível. Como havia, porém, de triumphar, se a sua confusão era ainda maior que o enleio que sentia!

—Desfechar contra uma toutinegra!—murmurava—Que hei de fazer agora d'esta pobre avesinha? Realmente, em má hora fui buscar a espingarda.

Ainda se ao menos a toutinegra retomasse o vôo!... Que desafogo

cas, tornando-se por isso preciso accrescentar novas disposições para reprimir as fraudes certificadas, ordeno e mando etc. etc. Seguem-se os artigos pelos quaes os delinquentes são condemnados a 200 libras de multa por contravenção da lei.

## Relogio de caçador

Um caçador naturalista inventou um relógio, que se pôde chamar ornithologico, porque as suas horas são aquellas a que despertam ou começam a cântar certas aves.

Depois do rouxinol, que canta quasi toda a noite, o verdilhão é o passarinho mais esperto, começando a sentir-se pelas 2 horas da madrugada.

Das 3 horas para as 3 e meia, a codorniz.

Das 3 e meia para as 4, o melro.

Das 4 para as 4 e meia, o verdilhão.

Das 4 e meia para as 5, o milharão.

Das 5 para as 5 e meia, o pardal.

Como se vê, é um relógio mais facil de arranjar no papel do que nos campos, onde, se houvesse caçador que tivesse a ingenuidade de se fiar n'elle não saberia ás quantas andava.

## SONETO

Descri é certo, d'encontrar ventura:  
De achar um goso, neste amor, somente,  
De ter na vida um só prazer. Desrente,  
De tudo é tolos, vê que desventura!...

Fui longo, sim, porque tu'alma para  
Eu sei, pertence, a mim integralmente,  
Porém que queres, se na minha mente,  
Só existia magua e amargura.

Hoje, porém, que arrependido estou  
De duvidar do teu amor, criança,  
Esquece, esquece tudo o que passou.

Esquece virgem, porque nova aurora  
Cheia de vida de prazer, esperança  
Surgiu Celeste, para nós agora.

Martyrio.

não seria para Manuel José Antunes!

Mas não, o pobre passarinho estava inhibido, por causa da ferida, de voar. O Antunes depol-o no solo coberto de sibro de uma das ruas do quintal, mas viu-o correr apenas, saltitando, indo depois refugiar-se sob as folhas de algumas plantas.

Abandonar allí a toutinegra seria o mesmo que deixal-a á mercê das garras de qualquer gato vadio. E se a esposa a descobrisse? Com certeza que jamais lhe perdoaria aquelle excesso de crueldade.

—Decididamente—disse o Antunes consigo—posso limpar as mãos á parede com a idea que tive. E tudo isto por causa de algumas cerejas de mais ou de menos! Emfim, agora o melhor é acabar com a toutinegra e não pensar mais em semelhante coisa.

E baixou-se para apanhar a avesinha e torcer-lhe o pescoço, a fim de terminar de vez com aquella ridicula aventura.

Mas, ao querer fazer pressão com os dedos para suffocar a toutinegra, o Antunes se itiu uma viva repugnancia pelo acto que ia praticar, considerando-o um verdadeiro crime. Não, não seria elle quem mataria aquella avesinha.

De repente bateu na testa como se tivesse uma idea salvadora, dizendo:

—Nem me lembrava do celleiro, onde ninguem vai, pois as chaves tenho as eu. Muito bem; metto lá a toutinegra e logo que possa voar, dou-lhe a liberdade.

E dito e feito. Manuel José Antu-

## Santo Antonio dos Milagres

Com a pompa dos annos anteriores festeja-se no proximo domingo, 1 d'agosto, na sua capella do Cabeço do Peão, a linda imagem de Santo Antonio dos Milagres, constando a festa de missa solemne ás 10 horas da manhã e sermão pelo reverendo Cordeiro e arraial á tarde, tocando a Philharmonica Figueiroense.

À noite será queimado um bonito fogo d'artificio feito pelo habil pyrotechnico da Certã, Sr. José Nunes da Silva.

## Ovos com leite

Batem-se muito bem n'um prato fundo, n'uma saladeira ou em qualquer prato que se possa metter n'uma caçarola de agua a ferver, doze ovos frescos. A parte, ferve-se um litro de leite com 125 gr. de assucar branco, um pouco de sal e a casca de um limão ou de uma laranja, cortada em pedaços.

Cóa-se o leite depois de fervido, e quando esteja levemente morno deitam-se duas colheradas de flor de laranjeira, e vae-se deitando depois tudo, pouco a pouco, nos ovos batidos, mexendo para que ligue bem. Põe-se em seguida o prato ou a saladeira que contém os ovos com o leite em banho-maria.

Quando tenham adquirido regular consistencia, cobre-se lhes a superficie com assucar, que deve ter sido levado a ponto de caramelo.

Deixa-se esfriar e serve-se.

Póde-se variar a dóse de assucar, segundo o gosto de cada um, assim como em vez de se aromatizarem os ovos com limão se pôde fazer com baunilha, etc.

## O maior rabeção

O maior rabeção que existe no mundo é o que se acaba de cons-

nes encheu uma cestinha de musgo e relva, collocou n'ella o seu novo amigo e, fechando-o no cel'eiro, correu a ir buscar painço e milho miudo que chegava para mais de cem passaros.

Depois, sereno e satisfeito como um homem que acaba de praticar uma boa acção, sentou-se á sombra de um caramanchão e allí o foi encontrar a esposa a ler um jornal pacificamente.

—Então mataste hoje muitos pardaes?—Perguntou lhe D. Felicidade.

—Nem um!—respondeu o Antunes—Nem mesmo sahi d'aquí.

D. Felicidade não insistiu, chegando a persuadir-se de que o marido attendera por fim ás suas razões deixando de perseguir os pobres animaes.

Alguns dias depois, cumprindo a promessa feita, o pai e a mãe de D. Felicidade foram passar o dia com a filha e com o genro. Ao verem a espingarda a um canto, não puderam deixar de perguntar:

—Uma espingarda!... Para que?

—Era para dar cabo dos pardaes que me comiam as cerejas, mas a Felicidade ficou tão penalizada, que não toquei mais na espingarda.

D. Felicidade sorriu como que reconhecida áquellas boas palavras, mal imaginando que na vespera o marido puzera em liberdade a toutinegra, sentindo ma'ejarem-se-lhe os olhos de lagrimas ao ter de separar-se da graciosa avesinha.

FIM

truir, destinado á orchestra de Chicago. Tem quatro metros d'altura, dous dos quaes pertencem a caixa, medindo esta na base metro e meio de largura.

**Abstracções**

Quem quizer ver a vaidade  
Panda d'orgulho e sabença,  
Diga-lhe alguma verdade  
Contra aquillo que ella pensa.

Muito vence quem se vence,  
Muito diz quem não diz tudo:  
A um discreto pertence  
A tempo fazer-se mudo.

Quem fallando em si não cabe  
Prezume mais do que sabe.

A segunda quadra é de Camões.

**O nome da America**

Até aqui todos nós sabiamos, pelo que nos ensinavam os livros, que o nome da America, attribuido ao grande continente descoberto por Christovam Colombo, derivára do nome do geographo e explorador Americo Vespuccio, ou Americus Vespucci, florentino, que esteve durante alguns annos ao serviço de el-rei D. Manuel de Portugal, que o enviou em 1501 á nova terra descoberta por Alvares Cabral, o Brazil, com a missão de percorrer o extenso littoral que hoje faz parte integrante da grande republica de America do Sul. E' d'essa viagem de exploração que, segundo alguns auctores, data o nome attribuido desde então ao continente que o genovez Colombo descobrira.

A primeira menção do nome de America encontra-se em uma obra do sabio allemão Waltzemuller, publicada em 1507, por conseguinte apoz as viagens de Vespuccio, que então alcançára a maior nomeada, a ponto de eclipsar a gloria de Colombo, pois diga-se em abono da verdade, Americo Vespuccio chegou mesmo a querer disputar ao seu compatriota a primazia do descobrimento do Novo Mundo.

Agora invertem-se os papéis, havendo quem conteste que Vespuccio nem mesmo deu o seu nome ao continente americano. Segundo o professor allemão Wilde, o nome de America é indigena, isto é, provém de linguagem de uma tribu qualquer de indios. Para comprovar esta hypothese, o professor Wilde apoia-se nas observações feitas em 1522 por Gil Gonzalez de Avila, ao descobrir a moderna Nicaragua, encontrando alli, entre as duas povoações actuaes de Libertad e Juigalpa, uma montanha que os indios toltecos designaram pelo nome de America. Portanto, esse nome seria tolteco e composto de duas palavras: *meric* que significa *montanha* e *ique* que significa *alta*.

Que haverá de verdade n'esta affirmacção do professor allemão? Realmente não falta quem a critique e conteste, duvidando que seja essa a verdadeira derivacção do nome de America e expondo razoes convincentes que nos fazem chegar a esta conclusão: Vespuccio não descobriu a America, mas deu-lhe o seu nome; o mais não passa de phantasia, de locubracções de sabios que se entretêm a demolir as etymologias mais classicas e justificadas.

Por consequencia, continuemos como até aqui a aceitar como verdadeiro o que nos dizem os livros de ensino e de historia a respeito da derivacção do nome porque é conhecido o grande continente que a Europa moderna só conheceu depois de celebre viagem de Christovam Colombo, sob o patrocínio dos reis catholicos Fernando e Izabel.

**AGUAS**

DE

**S. VICENTE**

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa  
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

**SECÇÃO HISTORICA**

D'OS «FRADES»

DE

**JOÃO DE LEMOS**

«Excerptos»

Vinte annos depois, o distinctissimo litterato e historiador, o sr. A. Herculano, vai ao mosteiro de Lorrvão — o primeiro dos mosteiros de Portugal — e ali encontra a *Fome* a completar o que os homens fizeram. Da carta que elle então a tal respeito escreveu ao Redactor do *Portuguez*, extrahimos os seguintes capitulos, com os quaes cerramos esta breve noticia das Ordens Religiozas em Portugal:

«Imagine, meu amigo, uma noite d'inverno, no fundo d'esta especie de poço perdido no meio da turba de montes que o rodeiam: imagine dezoito ou vinte mulheres idozas mettidas entre quatro paredes humidas e regelladas, sem agazalho, sem lume para se aquecerem, sem pão para se alimentarem, sem energia na alma e sem forças no corpo, comparando o passado, sentindo o presente e antevendo o futuro.

Imagine o vento que ruge, a chuva ou a neve fustigando as poucas vidraças que ainda restam no edificio; imagine essas orgias tempestuosas da natureza que passam por cima das lagrimas silenciozas das pobres cistercienses e as horas eternas que batem na torre.

Imagine tudo isto, e sentirá acender-se-lhe no animo uma indignação reconcentrada e inflexivel.

Ha poucos dias passou-se em Lorrvão uma scena tremenda. N'um accesso de desesperação, parte d'estas desgraçadas, queriam tumultuaria-

mente romper a clauzura: queriam ir pedir pão pelas cercanias. Custou muito contel-as: tinha-se apoderado d'ellas uma grande ambição: aspiravam á felicidade do mendigo, que pôde appellar para a compaixão humana; que pôde fazer-se escutar de porta em porta.

A sua voz é demaziado fraca, os muros de Lorrvão demaziado espessos. Gemidos, brados, prantos, tudo é devorado por este túmulo de vivos. Ao menos surgiam como Lázaro da sua sepultura.

Geidos, brados, prantos, nada d'isso chega aos ouvidos dos homens que exercem o poder n'esta terra; nada d'isso os incomoda. Entretanto, se eu fallasse com elles, dar-lhes-hia um conselho. Talvez o ouvissem, porque a minha voz é um pouco mais forte que a das velhas freiras: Era o de enviarem aqui sessenta soldados, formarem as monjas de Lorrvão em linha no adro da Egreja, e mandar-lhe dar trez descargas cerradas.

Desapparecia, a troco de poucos arrateis de pólvora, um grande escandalo, e rezolvia-se affirmativamente um problema a que nunca achei senão soluções negativas, o da utilidade da força armada n'este paiz.

XXVII.

Continúa.

**Odio á Verdade**

O Presidente da Republica do Brazil, Affonso Penna, morreu pronunciando estas palavras:

«Deus, Patria, Liberdade, Familia.»

Que faz *O Seculo*? Juncta-lhe um A e escreve:

«Adens, Patria, Liberdade, Familia.»

E fica-se muito fresco com a partida. É a *Lanterna*, ao ver isto, apaga-se.

Dá vontade de a gente ser malcriado para lhe mandar uma resposta... de carrinho.»

11-7-09.

D'«A União».

—Realmete, um jornal republicano-conservador como *O Seculo*, não devia assim ter deturpado a ideia e as palavras d'um republicano como Affonso Penna!

E' verdade que Affonso Penna tinha o *grande defeito* de ir á missa com a familia. Mas tambem é certo que *O Seculo* não tem sido irreligioso, nem republicano exaltado, nem de bota abaixo. E que o fosse, e que o tivesse sido, a verdade deve sempre antepôr-se a todas as paixões politicas e outras.

Viva Affonso Penna!  
Honra á memoria d'Affonso Penna!

L. Malheiros.

**Excerptos**

«Procurar dizer sempre a verdade, custe o que custar e dêa a quem doer, é a obrigação moral por que devem norteiar-se todos quantos põem a sua alma e a sua penna ao serviço dos modernos ideaes.

«Eduquemos!» — eis o grito que se repete por toda a parte — nos comicios, nos centros, em artigos de jornaes.

«Abram-se escolas para que se fechem cadeias, dê se instrucção ao povo, preparem-se as gerações para uma sociedade futura, para uma patria ideal!»

A verdade é que, apesar de tudo quanto se tem feito, se tem propagandeado, o povo continúa mergulhado na mesma ignorancia, na mesma deploravel cegueira, na mesma inconsciencia, na mesma animalidade.»

—Bonitas palavras, não ha duvida! E de quem julga o leitor que ellas são? São —nem mais nem menos — que da illustradissima senhora D. Maria Velleda, escriptora já muitissimo conhecida e acreditada nos arraiaes da nossa imprensa republicana.

Falla muitissimo bem esta senhora, e parece que de muito boa fé: mas o *ensino livre* que ella defende e quer, é que não tem dado nem dará os benéficos resultados que ella tão sinceramente parece desejar; porque a verdade é que, quanto mais o tal *ensino livre* se vai desenvolvendo, tanto mais os cárceres se vão atulhando — e por toda a parte! — de criminozos de toda a especie!

E' que a instrucção sem Deus asselvaja os povos, senhores!

A nosso ver, as liberdades populares, nada tem — ou deveriam ter — com as crencas religiozas dos povos.

«Abram-se escolas para que se fechem cadeias», é uma bella ideia, não ha duvida; mas nunca o *ensino livre* a puderá ver em practica.

Fundar escolas, sim; mas fechar cadeias, não!

Alagar mosteiros, sim; mas deixar d'abrir prostibulos, não!

L. Malheiros.

A Religião christan é muito mais capaz de conter um povo por si só, ou sem o auxilio das leis civis, do que todas as leis d'este mundo sem o auxilio da Religião.

A. d'Almeida.

**ANNUNCIOS**

**Declaração**

Domingos Francisco da Silva, d'Abrunheira, freguezia d'Agúda, declara a quem n'isso tenha interesse, que é procurador bastante, de seu filho Manuel Francisco da Silva Junior, actualmente em Sanctos — Brazil —, podendo porisso os interessados procural-o em sua casa, aonde o representa.

Domingos Francisco da Silva.

**CARLOS LIBORIO**

COM

ESTABELECEMENTO

DE

*Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-  
ra, enxofre, sulfato de cobre,  
cimento e muitos outros artigos*

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

# PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE  
SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES  
DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que  
não tem competidor no nosso  
paiz.

**Pedidos directamente á fabrica.**

## Aivaiade VEADO

*A melhor marca que existe*

A venda nas principaes Dro-  
garias de Lisboa e  
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão  
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)  
**LISBOA**

**Manilhas de Mi-  
randa do Corvo, pa-  
ra encanamentos d'a-  
gua.** Depositario n'esta villa  
**Carlos Liborio**

*Figueiró dos Vinhos.*

## Manteiga sem rival

de

### Macieira de Camara

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da  
Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840  
Ditas de meio..... 420  
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-  
ço da fabrica.

## LATOARIA

E

## CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA  
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os  
trabalhos concernentes a estes  
dois ramos de industria, para  
o que tem pessal habitado.

**Preços modicos**

Rua Everard, 103—105

**THOMAR**

## RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de  
meza e parede; relogios mourês de  
pesos com figura na pendula; des-  
pertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—  
Vulcain Longines Civel Cronome-  
tro Naval e outras marcas, garanti-  
dos por um e dois annos.

Machinas de costura de differen-  
tes marcas, e todas as peças pertencen-  
tes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brin-  
cos, botões, cruzes, fios, alfinetes,  
aneis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro  
velho, moedas de ouro antigas ou  
modernas.

Concertos garantidos em relogios,  
machinas fallantes, caixas de muzica  
e objectos de ouro e prata.

### Largo da Praça

(em frente da igreja)

*Manuel Coelho Fernandes David.*

## ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

**Henry Bachofen & C.<sup>a</sup>**

DE LISBOA

A mais importante fabrica do  
paiz e unica onde se  
fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham appli-  
cado os adubos chimicos nas suas  
sementeiras, pede-se a fineza de in-  
formar-se, sobre o resultado obtido  
com os adubos da casa **Henry  
Bachofen & C.<sup>a</sup>**

*Em Figueiró dos Vinhos*—Sr. Ma-  
nuel Rodrigues Perdigão.

*Em Pedrogam Grande*—Srs. Dr.  
Eduardo Magalhães e José Pires.

*Em Castanheira de Pera*—Sr. An-  
tonio Alexandre Alves Corrêa.

*Em Certã*—Sr. David Eanes e  
Silva.

*Em Pedrogam Pequeno*—Sr.<sup>a</sup> Fa-  
milia Serra.

Alem de outros competéssimos  
consumidores.

Todos os pedidos podem ser fei-  
tos directamente aos fabricantes, ou  
ao

Grande deposito  
em Pedrogam Grande de

**Manoel Rodrigues**

## FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem  
já á venda por grosso, todas as  
marcas de sabão uzadas até  
hoje.

Qualidades garantidas a pre-  
ços resumidos.

Os proprietarios

*José Henriques da Silveira & Silva.*

## ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.<sup>o</sup>

Telephone 2:183. Telegr.<sup>a</sup>

«Leque»—**LISBOA**

**LEITÃO & ALBUQUERQUE**

N'este escriptorio, com a maxima  
seriedade e brevidade e sob a geren-  
cia do socio Arnaldo d'Albuquerque,  
solicitador encartado n'esta comarca,  
se toma conta e dirige qualquer as-  
sumpto forense ou commerciar por  
pregos relativamente modicos.

*Pleitos judiciaes*, taes como, habi-  
litações, inventarios, separações, li-  
quidações d'espolios, despejos, etc.,  
e quaesquer demandas em geral.

*Recursos*, em todos os tribunaes  
superiores.

*Pendencias*, em todos os ministe-  
rios, repartições, despachos eccle-  
siasticos, legalisação de procurações,  
certidões e quaesquer documentos  
estrangeiros e suas traducções ou  
quaesquer ontras.

*Recebimentos*, de dividas, rendas,  
fóros, pensões, juros d'inscrições,  
acções, obrigações, etc., e averba-  
mentos d'estas.

*Annuncios* para o «Diario do Go-  
verno» e todos os jornaes da capital  
e provincias, reclames, etc.

*Encomendas* de toda a especie,  
suas remessas para a provincia, ilhas  
e colonias.

*Assignaturas* de quaesquer obras  
litterarias scientificas e de recreio,  
tanto nacionaes como estrangeiras.

*Administrações* de casas particu-  
lares.

*Representações* de casas commer-  
ciaes e industriaes nacionaes e es-  
trangeiras.

Sobre a seriedade e compe-  
tencia d'este escriptorio dão  
referencia as seguintes casas  
commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.<sup>a</sup>—R. Nova do Almada, 111  
a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.<sup>o</sup>

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd<sup>os</sup>)—  
R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Betrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoes, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso de Barros & C.<sup>a</sup>—R. Augusta, 72 a 79.

## Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece  
este prejudicial vicio to-  
chechando com o «**Fuminol**»  
—que é inoffensivo, e a terra  
mau paladar e é d'um efeito  
seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a  
sua importancia á

—**PHARMACIA CAMPOS**—

**Estarreja—Salreu**

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Douradores, 7—1.<sup>o</sup>

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor  
situados, já bem conhecido do  
publico, recommenda-se sobre-  
maneira, pelos modicos pre-  
ços, que são **800** reis por dia,  
bom tratamento e esmerado  
asseio com que trata os seus  
hospedes.

Tambem recebe hospedes só  
para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que  
desejem honral-o procurando  
o seu hotel, a fineza de avisal-o  
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.  
Francisco Rodrigues Ferreira,  
d'esta villa, prestam-se quaes-  
quer informações.

## NA LOJA

DOS

## QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO  
encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$600,**

ditas do mesmo metal (em diferentes fei-  
tidos), ditas de madeira (á franceza).— Me-  
zas de cabeceira (com pedra e sem ella).—  
Colchoaria completa.— Lavatorios (com to-  
dos os seus pertences).— Cabides de ma-  
deira.— Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).— Simentos e  
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.— Grande sortido em ar-  
mures (pretos e de côres).— Lenços de sêda e de lã.— Relogios de meza  
(alliançados por um anno).— Completo sortido em drogas, tintas, oleos e  
vernizes.— Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos  
os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se em vir acto  
continuo.